

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

A Assumpção de N. Senhora

Celebra hoje a Santa Igreja a festa solemne da Assumpção de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Não é, por emquanto, um dogma de fé a Assumpção corporal da S. S. Virgem, mas é, e tem sido sempre, uma crença de fundas raízes em todas as christandades, e, nomeadamente, em o nosso paiz; o que faz com que esta solemnidade, em que se celebra a mysteriosa Assumpção da S. S. Virgem, seja para nós uma festa religiosa e uma festa nacional.

D'esta crença adorável, e que constitue uma das pedras mais preciosas, que refulgem na Corôa da Rainha dos Anjos, fallam-nos documentos antiquissimos e de incontestável auctoridade. O Missal Gothico, que tem mais de novecentos annos d'antiguidade, implora a Divina Bondade «que livrou as almas justas do carcere e o CORPO DE MARIA DO SEPULCHRO.»

E, no prefacio da mesma festa, diz: «E' muito justo, que vos recebesse no dia da vossa Assumpção Aquelle, que vós tinheis recebido com piedade, e concebido pela fé; e que, isenta do nosso crime, não fosseis agrilhoada, como nós, DEBAIXO DA PEDRA.»

A festa da Assumpção foi ordenada pela Igreja no seculo setimo, havendo, todavia, quem a faça datar do seculo sexto.

Este augustissimo mysterio, que é o apanagio da santidade e das glorias de Maria, inspirou os mais notaveis pintores como Taciano, Corregio, Julio Romano, Murillo, Rubens e Poussin; e, como a estes mais notaveis pintores do mundo, inspirou tambem esculptores, poetas, oradores e homens de letras, que muito se distinguem em genio e em arte.

Completam-se hoje quinhentos e vinte e tres annos, que a Lisboa chegou a boa nova dos assombrosos feitos das armas portuguezas sobre as hostes de Castella em a gloriosa batalha de Aljubarrota, ferida em o dia 14 de Agosto de 1385 ou seja em o dia da Vigilia da festa da Assumpção de Nossa Senhora.

Grande foi o alvoroço dos habitantes da capital em efusivas demonstrações de ju-

bilho, como em inequivocas provas de fé e de crença; pois, só por milagre, que logo attribuiram a Maria S. S. e á adorável invocação de Nossa Senhora da Assumpção, poderiam os portuguezes alcançar tão estupenda victoria, livrando a nossa querida Patria do dominio castelhano.

Não menos foi o reconhecimento, para com a S. S. Virgem, do Mestre d'Aviz, proclamado então Rei de Portugal com o nome de D. João I; e em testemunho do quanto os nossos bravos portuguezes attribuiram á Protecção de Maria, pela festa da Sua gloriosa Assumpção, o exito brilhante e assombroso n'aquella sangrenta e decisiva batalha, falla o monumental mosteiro da Batalha, que se edificou como cumprimento de um voto feito então por D. João I, pois que no testamento d'este glorioso Rei de Portugal se lê o seguinte:

«Porque nós promettemos, no dia da batalha, que houvessemos com El-Rei de Castella, de que Nosso Senhor Deus nos deu victoria, de mandarmos fazer a honra da dita Nossa Senhora Santa Maria, cuja vespera então era, ali cerca d'onde ella foi, um mosteiro...»

O distincto poeta portuense, Soares de Passos, em as suas poesias «O mosteiro da Batalha», diz:

*«A vespera é do dia consagrado
A Assumpção gloriosa de Maria.
Os olhos levantando o rei soldado;
«Senhora, exclama, nosso esforço guia,
«Se vencermos, um templo magestoso
Te ergueri sobre o campo da batalha:
Diz, e esporeando seu corcel fogoso
Brios em todos com a voz espalha.»*

Se a memoravel batalha d'Aljubarrota é uma das maiores glorias portuguezas, a crença firme e inabalavel no adorável mysterio da Assumpção de Maria, a quem os soldados e o Rei de Portugal entenderam dever o exito felicissimo das nossas armas, deve de ser tambem um indeclinavel dever de todos os portuguezes.

A. P.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 13 de Agosto

Os meus amigos lembram-se muito bem, do eu lhes ter dito na minha carta de quinta feira passada, que a politica, vendo a esgotar-se a mina dos adiantamentos, principiava a explorar com a fome.

Pois no dia immediato aquelle em que eu recebi o «Commercio de Barcellos» que publicava a mi-

nhá carta, chegava-me um semanario de Lisboa, de feição nacionalista, cujo artigo editorial é subordinado a esta epigrapha—**A fome.**

E' claro, que me chamou a attenção esta epigrapha, e tratei de ler o artigo, imaginando encontrar ali quaesquer alvitreos, ou indicações de meios, para conjurarmos o mal, que nos ameaça. Pois quem os meus amigos saber como principia o artigo—**A fome?** Ah! vai:

«O povo tem muita razão para estar descontente com os partidos rotativos, pois que, tendo levado a nação á ruina, ainda se não mostram emendados dos seus desvarios...»

Ora não me dirão, o que é, que tem os partidos rotativos com esta estiagem, que esterilisa os campos, e com este vento do quadrante norte, que, n'esto momento, sopra impetuoso e cruel, uivando como um cão ali dentro, n'uma sala d'esta casa, como agoiro sinistro da falta de pão?

O que diabo é, que tem com isto os partidos rotativos?

Ora abobora, para não dizer—ora belas!!

As terras secas não dão milho este anno, porque não é esta a cultura propria para terrenos de esta natureza; é preciso, que se desengamem; os milhos das terras fundas e de regadio estão uma belleza e promettedores de uma boa colheita; estas terras só produzem milho, azevem e linho mourisco; e em antes de se cultivar o milho grosso no nosso paiz, o que data dos principios do seculo dezoito, se me não engano, davam apenas junco para coroças, amieiros para tamancos, e pastagem para o gado.

Ahi para a Ribeira Lima e veigas deoura deve de haver muito milho, pois que o anno passado ali fallára muito, devido ás repetidas chuvas desde a primavera até ao outomno, que foi chuvoso e humido; e essa falta de milho é, que agora se reflecte no nosso milho.

A estiagem está cruel, isso é verdade; parece um castigo de Deus!

Os nos- os velhos diziam: «Agosto e setembro quente, e corra o anno como correr.» Se as caixas ficarem meio vazias, os pipos ficam cheios; Deus seja louvado!

Depois do desastre de 23 e de 29 de julho as uvas têm-se conservado, e vão entrando no periodo da maturação; por aqui temos muito vinho.

A proposito:

O illustre deputado snr. Luiz Gama, fallando ante-hontem na camara dos deputados sobre a questão vinicola, cahiu a fundo sobre a mixórdia, considerando como falsificação as alterações de typos; e, em termos energicos, pediu p nas rigorosas para os que empregam a baga de sabugueiro no fabrico dos vinhos, instando para que a cultura do sabugueiro seja absolutamente prohibida.

Não conheço o illustre deputado; felicito-o, todavia, como viticultor; e s. ex.º mostra-se muito conhecedor da questão, que versara, com proficiencia e inexcedíveis aptidões, em favor dos interesses do paiz vinhateiro.

Abaixo a mixórdia e abaixo os

sabugueiros! E' assim mesmo como se lhes deve dar. Bravo! Apoiadissimo!

O sr. Luiz Gama honra sobre-modo o circulo, que o elegeu.

—Diz um jornal de hontem, que, no dia 29 de setembro, chegam a Lisboa 330 medicos allemaes de visita ao nosso paiz.

Ao desembarcar em Lisboa esta nuvem de medicos, não fica um unico vestigio de molestias n'este paiz!

—A Morte, para que fosse ferindo todos os partidos militantes na politica portugueza, roubou ao partido nacionalista um dos seus mais indefessos e intemeratos batalhadores.

Manoel Fructuoso da Fonseca, cahido ao lado de dous vultos proeminentes dos dous grandes partidos historicos, abriu uma baixa nas fileiras do partido nacionalista, que não é facil de preencher.

Caracter diamantino, jornalista de um pulso firme e vigoroso, orador fluente e insinuante, Manoel Fonseca faz falta á imprensa portugueza e á propaganda do saneamento das classes operarias e desvairadas.

Desance no seio de Deus, quem por Deus tanto trabalhara.

—Nãõ ha este anno a romaria da Senhora d'Abbadia em Lijó. Morreu de velha! Era a romaria mais antiga d'este Valle!

Diz-m, por aqui, os lavradores, que os de Lijó mandaram a Padroeira servir para a Maia.

Tambem não é má!

Re-obo agora mandado de levantamento...

Até á semana.

Pancreacio.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XIII

A caminho da Mala—De Arvore a Fornello

Depois da capella de Nossa Senhora das Boas Novas, não longe da estrada, fica a velha matriz da freguezia, que foi construeção de D. Manoel, e muito perto, mesmo contigua á estrada, ergue-se a nova e ampla egreja parochial, que é attilouqua manifestação da piedade, devoção e patriotismo dos seus filhos.

Nesta freguezia, cuja antiguidade remonta á epocha romana, ha uma balisa tridentada, que serve de orientação aos mareantes e que os companheiros julgaram ser já a Memoria dos bravos do Mindello.

Tambem a vimos e por signal que não ficamos lá muito azeitados, porque nos aqoutou, inclemente e fastigante, um sudoeste levadinho da breca.

Mas não precipitemos os acontecimentos, porque a visita á Memoria, em Pampello, ha-de dar ensanchas para um bom capitulo.

Em Villariño, que é um largo espaço e entrecruzado de estradas, de commum accordo foi resolvido tirar a prova a um vinho branco, que se vendia, em uma bem provida mercearia, á razão de 30 reis o quartilho.

Não tivemos coragem de ver o fundo interior do copo de quartilho, tal era a especialidade do vinho que nos foi servido.

Esta mercearia tem caixa de correio, que está, como todas as outras, engatada em dois ferros e pendurada na parede.

Pois enquanto eu me preparava para devorar uma preciosa laranja de Greixomil, que o P.º Valle havia en-sacado, com ruidoso estrondo, que fez levantar a cabeça a todos os que dormitavam na venda, a caixa do correio caiu, pesada e resonantemente, no meio do chão.

SCIENCIAS & LETTRAS

Refugium peccatorum

São bellos, são, com verdade,
E todos cheios de unção,
Os titulos de piedade,
Que os Santos á Virgem dão;
Mas o mais bello de todos,
Ao menos cá para mim,
Que lhe devo de mil modos
Finezas, que não tem fim,
E' aquelle, que não raro
Lhe dão os Santos Doutores,
Quando--Refugio e Amparo--
Lhe chamam dos peccadores.

Abbate de Buiriz.

Averiguado o caso, era pouco mais de nada. Um dos bucephalos, ao espantear e sacudir as moscas atrevidas, havia feito aquella linda obra. Mais nada.

Como nos esperava o jantar na Residencia de Canidello, tomamos a estrada que segue até á Garricã, deparando, logo á direita, em uma collina, o elegante convento de Vairão.

Uma parte d'este convento, ainda não ha muitos annos, foi devorada em um violento incendio. O que allás tem succedido á maior parte dos conventos que eu conheço, depois que maos sacrilegas os arrancaram aos seus legitimos possuidores. Justos castigos de Deus!

Este convento foi fundado em 1110 por D. Turriz Sarna. Até o reinado de Affonso V, residiram n'este convento, em casas separadas, monges e freiras. Em 1450, porém, passaram os monges para o mosteiro de Tibães, ficando apenas ali as freiras, das ultimas das quaes ainda me recordei da sua morte.

Já ali estiveram tambem as Missionarias de Maria e actualmente é residencia de Irmãs Hospitaleiras, que ali sustentam uma escola. E' tambem uma especie de sanatorio, ou casa de saude, para robustecer as mais enfezadas e as mais combalidas.

Se bem que o actual nome d'esta freguezia lhe venha do tempo dos arabes, é certo que tal povoação já existia, embora com outro nome, em epocha anterior aos godos.

Ainda n'esta freguezia se realisam todos os annos duas romarias, em honra de S. Bento, a 21 de março e a 11 de julho, nascimento e transladação do glorioso fundador da Ordem beneditina, que d'elle tirou o nome. Esta ultima sobretudo é importante. Os alquiladores da Povoia de Vazrim abotoam-se com boa massa e não lhes fica n'esse dia um char-á-banc em casa: vão todos fanicar e todos se enchem á cunha.

Segundo sempre a estrada que nos havia de levar ao «Alto dasapateira», deixamos á nossa esquerda a egreja e freguezia de Fornello, muito dignamente pastoreada pelo rev. Joaquim Moreira Maia, de quem fallarei em outro capitulo, porque elle anaiçou á excursão, montado em uma curiosa Corisca, (tambem esta tem a sua historia) no dia em que percorremos duas dezenas de freguezias no concelho da Maia.

Eu tive immensa pena de que ao programma nao podesse ser addicionado mais um numero—«visita ao abbade e á casa do Seraphim, em Fornello».

O que não se faz em dia de Santa Luzia poder-se-ha fazer em outro dia.

Bu já lá fui varias vezes e sempre com boas companhias:—Augusto Soucasaux, P.º Americo Nilo, etc. etc., voltando de lá sempre com agradabilissimas impressões.

Si rite recordor, a minha ultima visita á casa do Seraphim foi em companhia do meu presado amigo Padre Americo Nilo, no dia 8 de janeiro do corrente anno. Na vespera, tinha sido a inauguração e benção d'uma cruz e

lapide commemorativa, no sitio em que foi covardemente assassinado o dr. Maia, de Villa do Conde.

A casa do Seraphim é uma casa modelar de lavoura, como no genero não conheço outra.

O abade de Canidello é da intimidade da casa. Por isso, entramos todos na cozinha, onde encontramos a esposa do sr. Seraphim, que é irmã do abade da freguezia, com a sua adoravel e unica filha, enchendo ambas chouricos e salpicões, com uma faina e maestria, que nos encantaram. O pae tinha sahido a passear com o canhad.

Esta filha do sr. Seraphim, D. Eliza Maia, é uma menina (é um modo de fallar, que ella está um senhora formada) muito prendada, com uma emmerada educação, que recebeu em casa de seus paes e no Collegio de Canidello, onde a conheci pela primeira vez, quando visitava a minha petochiana D. Laura Neiva, que tambem recebeu educação no Collegio de Canidello, que já hoje não existe.

Eu ia contar o que se passou em Foz de Azevedo, nesta minha ultima visita. Mas alongo de mais o capitulo. Contarei-o, em duas palavras, no capitulo seguinte.

(Continua)

Pelo paiz

Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho

O FUNERAL

Na manhã da ultima 2.ª feira, chegou a Braga, vindo de Paris, o cadaver do estimadissimo chefe districtal do partido progressista.

Acompanharam-no os seus estremitos sobrinhos dr. João de Carvalho Braga, integerrimo juiz de direito na Povoação de Varzim, barão de S. Lazaro e João Roiz e o sr. Edmond Pitois, representante da companhia geral de serviços funebres.

A primeira sociedade bracaraense, todas as pessoas de alta representação social, todas as prestantes associações, todos os partidos, sem distincção de cor politica—progressista, regenerador, nacionalista, regenerador-liberal e republicano—acorreram á estação do caminho de ferro, acompanhando o carro funerario, em uma enorme fila de trens, prestando por esta forma publica, significativa e altitosa homenagem ao grande homem de bem, tão prematuramente arrebatado á estima e á consideração dos seus numerosissimos amigos.

Da estação para o carro funerario e da porta da igreja dos Terceiros para a ega, foram organisados turnos de fitas por membros distinctos da familia do pranteado morto.

Nos Terceiros, foram cantados officios do corpo presente, assistindo a elles centenas de pessoas.

Pelas 5 horas da tarde, organisou-se o prestito funebre, desde os Terceiros ao cemiterio publico, sendo o cadaver, encerrado em uma rica urna, conduzido na carreta dos bombeiros.

Foi n'este trajecto que a manifestação tomou o caracter d'uma imponentissima apothose, d'uma grandiosa consagração, d'uma eloquentissima glorificação.

Tanto pelo numero como pela qualidade das pessoas e das classes distinctamente representadas, pode em verdade affirmar-se que foi este o cortejo mais imponente e mais notavel de que em Braga ha memoria.

Durante o seu desfile, era grande o numero de pessoas que respeitosa e acerbavam do cortejo, com a magua, a dor e a tristeza bem claramente estampadas no rosto.

E' que o dr. José Maria Rodrigues de Carvalho deixa um vacuo insubstituivel.

Para as fitas do caixão, desde os Terceiros ao cemiterio municipal, organisaram-se os seguintes turnos:

Primeiro turno—Visconde de Paço de Nespereira (João), conde de Car-

cavellos, dr. José Alves de Moura, conselheiro João Carlos Pereira Lobato de Azevedo, dr. Manoel Nunes da Silva, conselheiro Francisco da Veiga Beirão, representando o sr. conselheiro José Luciano de Castro, dr. José Julio Vieira Ramos, José de Faria Machado, Mgr. Francisco Xavier da Cunha, representando o sr. Arcebispo Primaz, conselheiro Adolpho da Cunha Pimentel, governador civil do Porto.

Segundo turno—Dr. Domingos José Soares, presidente da camara; dr. Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite, governador civil do districto; José de Faria Machado, José Antonio de Oliveira, delegado do thesouro; Sebastião José Lopes, director das obras publicas; general Silva Monteiro, commandante da 5.ª brigada; dr. Arriscado de Lacerda, juiz de direito; Joaquim Januario de Oliveira, escrivão de fazenda; dr. José Xavier Pereira da Silva, delegado do procurador regio; conselheiro Manoel Noves Leite.

Terceiro turno—João Peio das Neves Pereira, dr. Arthur José Soares, José Gomes da Silva Mattos de Sousa Cardoso, dr. Francisco José de Faria, Narciso Ramos de Barros Pereira, Antonio Joaquim Lopes dos Reis, Antonio Teixeira Vidal, Domingos Ribeiro de Castro, commendador Manoel Maria de Oliveira Carvalho, representando o sr. visconde de Fralão, commendador José Joaquim de Oliveira.

Quarto turno—Capitão Manuel dos Santos Mello, Alfredo Soares Russel, tenente Antonio Macedo Chaves, Antonio Sampaio Pimentel, dr. Joaquim Brandão, dr. Elysio de Azevedo e Moura, dr. Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, Leopoldo de Sousa Machado, Antonio Roberto Candido Moreira, dr. Gaspar Milheiro Pereira Peixoto, secretario geral.

Quinto turno—Joaquim Madureira, abade Manoel Giesteira, administrador de Espozende; dr. Antonio Joaquim Alves de Mello, capitão medico; dr. Alfredo Leal, Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon e Meneses (Infias), José Teixeira de Magalhães Carneiro, desembargador dr. Augusto da Cunha Pimentel, coronel José Rosalino Pereira da Silva, general Agostinho Alves de Moura, dr. Antonio P. de Vasconcellos Maia.

Sexto turno—Victor de Lima Brandão, José Cassiano Dias de Oliveira, dr. Arthur Pinto Oserio, José Antonio Velloso, dr. João Teixeira da Silva, abade José do Egypto Vieira, padre Camillo de Sousa Velloso, Francisco Quevedo Sotto-Maior Pizarro.

Setimo turno—Conego Antonio A. Rodrigues, dr. Carlos de Almeida Braga, José de Menezes (Vinhal), Vasco Jacome de Sousa P. de Vasconcellos (Avellar), dr. Manuel Monteiro, D. Antonio José da Silva Correia Simões, Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz, padre José M. Barreto, reitor do lyceu, conselheiro dr. Luiz Maria da Silva Ramos, José Augusto Correia.

Oitavo turno—Dr. Antonio J. d'Oliveira, José Ferreira da Silva, conego Luiz da Cunha Brandão, dr. Manoel Joaquim do Rego, Manoel da Costa e Sousa, José da Silva Maia, dr. Adolpho Cayres Pinto de Madureira, dr. José da Fonseca Azevedo e Moura, Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, Apparcio Calheiros de Miranda.

Nono turno—Conselheiro Florencio Vieira de Castro, dr. João Julio Vieira Barbosa, Daniel Augusto dos Santos, Abade Boaventura Hylario Pires, Abade José Pinto Gueles, dr. Alberto d'Azambuja, abade João de Oliveira Guimarães, dr. Lino Antonio Vieira, dr. João Baptista Alvares V. Lisboa, dr. Rodrigo Freitas Araujo Portugal, Miguel da Cunha.

Decimo turno—Barão de S. Lazaro, Arnaldo Rodrigues de Carvalho, conselheiro José Mauricio Rebello Valente, dr. Jordão de Mello Falcão, Mauricio Rodrigues do Carvalho.

A beira da sepultura, em phrase terna e repassada do mais vivo sentimento e da mais enternecida saudade, disseram o derradeiro adeus ao incomparavel e honestissimo politico e ao dedicado amigo, revestido d'uma envergadura moral, como raro apparece, os exm. srs. conselheiro Veiga Beirão, representando a camara dos Pares e o partido progressista, dr. José Alves de Moura, membro da commissão executiva do partido progressista n'aquella cidade, dr. José Julio Vieira Ramos, querido, valioso e estimadissimo chefe do partido progressista n'este concelho e deputado da nação, dr. Francisco Botelho, governador civil d'este districto e dr. Nunes da Silva, juiz de direito e deputado da nação.

A Agencia do Banco de Portugal e o Banco do Minho, de cuja assemblêa geral o finado era pre-

sidente, em signal de luto, tiveram a bandeira a meia haste.

A algidez fria d'um tumulo desceu, pois, o corpo e a assombrada d'essa distinctissimo homem, que muito brilhou pelas scintillantes oruscações da sua intelligencia e que mais ainda fulgiu pelos esplendores da sua bellissima alma, ornada das mais preciosas virtudes; d'esse distinctissimo homem, modlar no seio da familia e edificante no seio da sociedade, que sempre se empenhou em bem servir a patria amada e que tinha como a mais doce das recompensas a consciencia satisfeita pelo dever cumprido e exultante de perenne alegria, sempre que se lhe offerencia ensejo de espalhar o bem, de alliviar a miseria, de valer ao necessitado—pertransiit beneficiendo.

O dr. José Maria Rodrigues do Carvalho era um fervoroso do o da Virgem dos Desamparados, cuja attraheite imagem se venera na igreja dos Terceiros, em Braga, e não na do Populo, como por equivooco disse nos no n.º anterior.

Durante os officios funebres, que se cantaram por sua alma, esteve a Virgem dos Desamparados exposta, em um elegante throno, recamado de luzes e adornado de mimosas flores.

Que a Virgem o haja amparado, com a sua maternal protecção, no momento terrivel da morte, afin de que a sua alma respandea nos falgões da bemaventurança eterna e deseance em paz.

NOTAS

Da Lisboa vieram expressamente a Braga, para se incorporarem no sahimento funebre e desanojarem a desolada familia os exm. srs. conselheiro Veiga Beirão, Par do Reino, drs. Vieira Ramos e Nunes da Silva, deputados da nação.

Do Porto tambem expressamente foi a Braga o conselheiro Adolpho Pimentel, governador civil.

Em Paris, o dr. José Maria R. de Carvalho pediu devotamente os Sacramentos, fallecendo, portanto, confortado com elles. Abençoada a sua santa memoria!

A camara municipal d'este concelho, na sua ultima sessão, consignou na respectiva acta um voto de profundo sentimento pela morte do sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho e deliberou, tambem, que á exm.ª viuva fosse enviado um telegramma de pesames.

D'esta villa foram assistir ao funeral, alem do nosso chefe politico sr. dr. Vieira Ramos, os srs. e commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e João Vieira Ramos.

Notas locais

Peregrinação à Franqueira

O rev. Bonifacio Lamella e os srs. Manoel Alves Coutinho, Sebastião Pereira de Brito, Antonio José Alves do Valle, Antonio da Costa Martins e João Gomes da Silva constituiram-se em commissão com o fim de promoverem uma peregrinação ao alto da Franqueira, no dia 20 do proximo mez de outubro.

Não é a primeira vez que louvamos tão bella iniciativa.

Mas não esqueça a commissão a necessidade de reunir todos os elementos precisos para que a manifestação resulte imponente.

E' preciso trabalhar sem desfallecimentos e empenhar n'esse empreendimento tudo quanto ha de bom em Barcellos.

D'outra sorte... redundará em um desgosto, o que nós por todos os modos desejaríamos ver evitado.

As nossas columnas ficam ao dispor da commissão, se a virmos enveredar pelos rectos caminhos.

Exames do 2.º grau

No edificio da escola primaria do campo de D. Carlos, começaram na passada terça-feira os exames do 2.º grau.

Continuam na proxima 2.ª feira com as provas oraes.

Neerologia

Em casa do sr. Fernando Marinho, digno administrador da Folha da Manhã, falleceu na ultima 4.ª feira seu sobrinho o sr. Augusto do Sacramento e Silva, que ha poucos mezes se encontrava n'esta villa de regresso do Brazil e em tratamento d'uma grave doença que afinal o victimou.

O seu funeral realisou-se ante-hontem de tarde, sendo muito concorrido.

A toda a familia entutada os nossos pesantes.

Em Barcelinhos, falleceu subitamente uma irmã do sr. Manoel Joaquim Moreira, habil director da banda da Officina-Asylo.

Os nossos pesames.

Senhora Aparecida

Em Ballugães realisam-se, hoje e amanhã, as costumadas solemnidades em honra de N. Senhora Aparecida.

D. José Domenech

Por falta de espaço, não publicamos hoje uma carta que o sympathico industrial, sr. D. José Domenech, dirigiu á Associação dos Empregados no Commercio, agradecendo a inscripção do seu nome no livro dos socios honorarios, o que para o proximo n.º faremos.

Nossa Senhora da Franqueira

E' amanhã que, com apparatusa solemnidade, se festeja a imagem de N. Senhora da Franqueira, que se venera na sua capella, no alto do monte que tem a mesma denominação, sobranceiro a esta villa, mas dentro dos limites da freguezia de Pereira.

A fundação d'esta capella, d'onde se divisa um larguissimo horizonte, attribue-se a Egas Moniz, que foi aio do nosso primeiro rei D. Affonso Henriques.

E' muito notavel n'esta capella a ara do altar-mór, que é uma pedra de finissimo jaspé de 7 palmos de comprimento por 3 e meio de largo. N'ella comia Collumbencyla, senhora da cidade de Ceuta, em Africa.

D. Affonso, conde de Barcellos e 1.º duque de Bragança, filho illegitimo de D. João I, foi quem a offereceu a Nossa Senhora, em 1415, em memoria da tomada de Ceuta. E' digna de vêr-se.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle.

Amanhã—o sr. José Lopes Varella e Albuquerque e o sr. Eduardo Lemos.

Dia 21—o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Partiram para a praia d'Apulia com suas respectivas familias, os srs. dr. Antonio Ferraz, Vis-

conde da Fervença e Joaquim da Cunha Velho.

—Regressou da Foz do Douro o sr. José de Bessa e Meneses.

—Sahiram, para a Povoação de Varzim, o sr. dr. Alberto Sepulveda, e para a Gerez o sr. José da Silva Barroso e Esposa.

—Da Povoação de Varzim veio quinta-feira a esta villa o sr. dr. Mattos Graça.

—Vimos aqui o sr. Cesar de Lima, digno sub-inspector primario.

—Foram hontem para a Povoação de Varzim os srs. dr. Miguel Fonseca, Avelino Ayres Duarte, Martinho de Faria e Manoel de Faria.

—Partiu para Villa do Conde com sua familia o sr. dr. Nogueira Souto, mercedissimo juiz de direito n'esta comarca.

—Tambem sahiram: para a Povoação de Varzim, o sr. Albino Leite e para a Apulia o sr. Antonio d'Almeida Azevedo e seus familias.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400.

Numero alvulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Modas e confecções ABEL BRANDÃO & F. RAMOS 27—LOYOS—28 Porto

Frieiras Cura certa e alivio immediato, se se obtém com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais effizaz de todos os remedios Frasco, 400 reis. Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 80.—Bragas: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á eterna morada o cadaver de seu querido pae Sebastião José Ribeiro: a todas que lhes prestaram serviços e lhes provaram a sua amizade, e, em especial, a todos os que, na doença, foram dedicados pelo saudoso extinto.

A todas, o seu infinito reconhecimento. Barcelinhos, 14 de agosto de 1908.

Miguel Maria Ribeiro Francisco Ribeiro Antonio Ribeiro.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão 5.º officio-Terroso, nos autos de inventario orphanologico por obito de Antonia de Carvalho, viuva de João de Gouveia, moradora que foi no lugar do Monte, freguezia de Midões, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Maria de Carvalho, tambem conhecida por Maria Joaquina de Carvalho, casada com Manoel de Sousa, lavradores caseiros, moradores no dito lugar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, José de Carvalho, conhecido tambem por José de Gouveia, afim de assistir a todos os termos até final do sobredito inventario, e deduzir nelle os seus direitos ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca, que o represente, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcellos, 4 de julho de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

Nogueira Souto.

O escrivão do 5.º officio,

João José dos Santos Terroso.

VENDE-SE um Phaeton superior e quasi novo para um ou dois cavallos.

Trata-se na rua da Estrada com o Meira.

VENDE-SE

Na freguezia de Villa Secca, lugar do Souto ou de Lordello, ha um magnifico predio para vender, composto de casa torre e eirado junto de lavradio e com arvores avidadas.

Está auctorizado a fazer a venda e dará todos os esclarecimentos que os pretendentes desejem o procurador Antonio Azevedo, com escriptorio á rua do Infante D. Henrique.

Barcellos, 28 de julho de 1908.

Convocatoria

Conforme deliberação de meza, nos termos do § unico do art. 20.º dos Estatutos, convoco a Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcellos para reunir-se em sessão extraordinaria, no respectivo templo, ás 2 horas da tarde do dia 17 do corrente, a fim de deliberar sobre obras de reparação, que são reputadas de urgente necessidade e, especialmente, sobre a forma da sua dotação.

Caso não haja numero legal d'irmãos, reunido no dia 17, fica desde já convocada de novo a Irmandade para o dia 25 á mesma hora, conforme o preceituado no art. 22.º dos Estatutos.

Barcellos, 10 de agosto de 1908.

O provedor,

Antonio Albino M. d'Azevedo.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasopas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA



Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura de annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus annois. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha,

Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que v. ex.ª desejar, para lhe serem remittidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 945 — LISBOA

áдрес telegraphico — ERIERF BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.



ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de sollicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Ratos, Ratazanas, TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.



A RAINHA DA MODA

Assignaturas

Anno..... 3 500

6 mezes..... 1:800

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez.

Modelos da mais alta novidade para senhoras e creangas.

Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendal o a circumstancia de ser escripto em portuguez.

Vende-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française

Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa



BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordan

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

CALDAS DE EIROGO

BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para immersões. Ampla e bem illuminada sala para duchés e ainda outra para inhações e pulverisações.

O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congóheres, na cura de molestias «cutaneas» ou «rheumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que á ellas tem concorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanatório.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,

Chrysogono Correia—Barcellos

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas

às culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de amoniacal

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—pbr signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embruho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas.

Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas.

Chromos e postaes illustrados.

Novidades litterarias.

Assignatura de quaesquer publicações.

Livros e artigos escolares.

Tabacos. Artigos photographicos.

Cordas para instrumentos.

Folhagem. Loteria.

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

CENTRO DE NOVIDADES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Custo, franco de porte, 120 rs.

Nacional = 2.º anno da sua publicação.

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Corresponsencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA